

“200 ANOS DE INDEPENDÊNCIA: LIÇÕES DA HISTÓRIA PARA A CONSTRUÇÃO DO AMANHÃ”

Ronaldo Teixeira Martins
Consultor legislativo do Senado Federal

PARTE 3 - O REPERTÓRIO

Você já sabe que deve convencer alguém de alguma coisa, e que para isso precisa se preocupar com o leitor, com a argumentação e com a definição e a sustentação de uma tese.

Outra questão importante é: onde encontrar os argumentos que dão sustentação a uma tese?

A busca de argumentos é uma das etapas mais difíceis da elaboração textual. Na Retórica clássica, ela recebe o nome de “invenção”. Hoje é mais frequente que trabalhem com a ideia de “repertório”. O repertório, como o próprio nome o diz, é um conjunto de referências que vamos acumulando ao longo da vida, produto das nossas experiências. É o que nos fornece a variedade de argumentos para que possamos sustentar uma afirmação.

Como o concurso de redações do Jovem Senador 2022 está voltado para alunos do ensino médio, é evidente que não se espera, dos textos encaminhados, que mobilizem um repertório muito amplo ou muito sofisticado. Mas é importante pensar e ler um pouco sobre possíveis desenvolvimentos do tema antes de começar a redigir. Você deve procurar evitar desenvolvimentos muito superficiais ou muito banais, ou seu texto não se destacará. Sua história de leituras pode enriquecer as abordagens do tema e nela você poderá encontrar, quem sabe, a pedra angular de seu texto.

Veja abaixo alguns exemplos de possíveis desenvolvimentos do tema. São apenas exemplos, para que você, que ainda não sabe por onde começar, possa ter algumas indicações:

EXEMPLO 1: O QUE SIGNIFICA “INDEPENDÊNCIA”?

Uma forma de desenvolver o tema é trabalhar os múltiplos sentidos de “independência”. O conceito de independência pode ser associado a vários conceitos, por exemplo: 1) liberdade, autonomia, autodeterminação; 2) isenção, imparcialidade, neutralidade; 3) soberania, insubmissão, ausência de subordinação; 4) bem-estar, fortuna, prosperidade. Nessa perspectiva, em que sentido se pode falar em “200 anos de independência do Brasil”? De que conceito de independência se está falando aqui? Veja que, embora tenha declarado a independência em 7 de setembro de 1822, o Brasil manteve várias das instituições do período anterior. Nossa língua, por exemplo, continuou sendo a língua “portuguesa”. A família real brasileira era, na verdade, a família real portuguesa. No Direito, continuamos a usar as leis portuguesas até que fossem aprovadas novas leis, o que demorou, em alguns casos, muitos anos. E o Brasil teve que pagar uma pesada indenização de dois milhões de libras esterlinas -nossa primeira dívida externa - para que Portugal aceitasse nossa independência. Ou seja, a Independência não foi, propriamente, uma ruptura radical com o passado. Essa é uma lição importante que se pode extrair para o futuro: a de que o conceito de “independência” é vago e talvez sobrestimado, e de que, para o bem ou para o mal, nossa história é feita mais de continuidades do que de rupturas.

EXEMPLO 2: INDEPENDÊNCIA PARA QUÊ?

Outra forma de explorar o tema é pensar as razões e os objetivos da Independência. A Independência do Brasil ocorreu no contexto da independência de vários países da América do Sul: a Argentina tornou-se independente em 1810; a Colômbia, a Venezuela e o Paraguai, em 1811; o Chile, em 1818; o Peru, em 1821; e o Equador, em 1822. O fato de esses movimentos separatistas terem ocorrido no mesmo intervalo de tempo não é mera coincidência. Eles revelam que, àquela época, a independência era um valor. Ainda hoje muitas regiões do mundo ainda lutam por independência: a Catalunha e o País Basco, por exemplo, querem se separar da Espanha; o Tibete, da China; a Escócia, do Reino Unido; e por aí vai. Qual é hoje a importância de um país ser independente? E quais são os limites desejáveis dessa independência? A análise de nossa história mostra que a subordinação aos interesses de uma nação estrangeira não é uma coisa boa; mas revela também que a autonomia absoluta é impossível, porque nenhum país é completamente autossuficiente e há problemas, como o meio ambiente, que são supranacionais. Uma lição a ser extraída, portanto, é a de que o melhor modelo talvez seja o de uma interdependência entre várias nações, como nos casos dos tratados internacionais, caso dos Acordos do Clima, e conglomerados transnacionais, caso da União Europeia e do Mercosul. Nesses casos, cada país renuncia a uma parte de sua soberania em nome de um objetivo maior.

EXEMPLO 3: INDEPENDÊNCIA PARA QUEM?

Por fim, uma terceira via de análise possível seria pensar nos destinatários da Independência. Passados 200 anos da Independência do Brasil, cada vez mais brasileiros migram para Portugal. Nos últimos quatro anos, o número só faz aumentar, e estima-se que 300.000 brasileiros vivam hoje na nossa antiga metrópole. E não são poucos os brasileiros que buscam um passaporte europeu. Para esses emigrantes, a Independência parece ter sido um mau negócio: se Brasil e Portugal ainda fossem um só país, pode ser que pertencêssemos hoje à União Europeia (caso da Guiana Francesa, por exemplo), que nossa moeda fosse o euro, e que compartilhássemos, com Portugal, indicadores sociais melhores. Mas pode ser também que, como parte integrante do Reino de Portugal, Brasil e Algarves, o Brasil jamais tivesse conseguido se afirmar como uma das maiores economias do mundo. O fato é que a Independência parece que não serviu a todos igualmente: houve muitos que se beneficiaram dela, houve muitos que se julgaram prejudicados por ela, e houve muitos mais que talvez nem tenham notado a diferença (caso, por exemplo, da população de escravos, que continuou sem direitos após a Independência). Uma lição que se pode retirar da Independência, portanto, é a de que se trata de um evento polêmico: os acontecimentos não atingiram e não foram recebidos por todos da mesma maneira.

As propostas acima são apenas alguns exemplos entres as várias possibilidades de desenvolvimento do tema. Há um número incontável de outros desenvolvimentos possíveis e, desde que eles possam estar associados a lições para o futuro extraídas dos nossos 200 anos de Independência, todos são válidos. Nosso objetivo aqui não é restringir suas opções, mas apenas fornecer alguns exemplos.

O importante é que você perceba que, entre as várias possibilidades de desenvolvimento do tema, você deve encontrar uma lição que derive da análise dos acontecimentos históricos relacionados à Independência, deve desenvolvê-la de forma argumentativa e deve evidenciar por que motivo ela é importante para o futuro. E não se esqueça de que quanto mais inspirada a sua lição e mais profunda a sua análise, tanto mais chances você terá de ser um Jovem Senador.

O resto é com vocês.

Bom trabalho, e esperamos por vocês em Brasília.

[CLIQUE AQUI PARA ACESSAR A PARTE 1 - TEMA](#)